



Se juntarmos a esta observação, puramente quantitativa — o quanto a gráfica ocupa, preenche e encobre do seu suporte básico, a arquitetura — a qualidade que tem a Gráfica Urbana de se destacar de todo o resto, através do uso intenso que faz de cores, figuras, letras em função do apelo, nota-se que ela adquire a capacidade de atuar visualmente, a ponto de constituir, em alguns casos, forte componente de construção do ambiente, como nas ruas comerciais dos bairros da Penha e Itaim.

O ambiente constituído por esses elementos da Gráfica Urbana tem ainda uma característica importante: a de ter a sua configuração alterada à medida que se intensificam as mudanças nas atividades das quais esta gráfica é expressão.

O que vem possibilitar estas alterações é a criação de recursos que permitem reformular as fachadas de maneira a "corrigi-las", para a obtenção de grandes planos lisos e coloridos, fachadas próprias para a fixação de letreiros que uniformizam e escondem, emprestando ar de coisa "moderna".

As soluções cada vez mais ajustadas à velocidade destas transformações, se aperfeiçoam e permitem que os anúncios cresçam em tamanho, movidos pela competição.

Este cenário que cria uma imagem às vezes fantástica, ou que propõe a intensa busca de oportunidade que se trava no dia-a-dia, é extremamente mutável e efêmero. Aquilo que hoje se vê e registra pode estar amanhã inteiramente modificado. Um edifício que agora aparece com detalhes ornamentais de estilo de época, de um dia para outro se transforma em enorme caixa metálica com desenhos e letras luminosas.

Na disputa que a gráfica urbana trava com a arquitetura pelos locais mais visíveis, ela reveste, torna cega e plana as superfícies de vazios e relevos dos edifícios, e a eles se sobrepõe. Com suas cores e figuras, com a agilidade com que é capaz de se alterar, cria dentro do ambiente da cidade um componente de grande poder atrativo que provoca, ilude, desvia e conquista a atenção do observador.